

A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é compreendida como uma modalidade de ensino diferenciada, amparada por lei, e volta-se a pessoas que, por algum motivo, não tiveram acesso ao ensino regular na idade considerada apropriada pelo sistema formal de ensino. Em suas diretrizes registra-se a necessidade de contemplar propostas de inclusão social, evidenciando aspectos culturais, valores, costumes, modos de pensar e de viver dos sujeitos, sejam jovens, adultos ou que estejam privados de liberdade. **Objetivos:** Conhecer e analisar a metodologia de ensino utilizada pelos professores que lecionam a EJA na prisão, especificamente na Casa do Albergado de Sobral, quando se enfatiza a necessidade de inclusão dos presos em uma sociedade preconceituosa e complexa. Nesse caminho, procurou-se também conhecer a trajetória da EJA nesse espaço prisional. **Procedimentos Metodológicos:** Análise documental e bibliográfica, observações, entrevistas, investigações no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Cecy Cialdini, em Sobral e no anexo localizado na Casa do Albergado de Sobral, a fim de coletar informações sobre a trajetória da educação no cárcere, focando, portanto, nos relatos de diretores, professores e outros sujeitos, que detinham informações sobre o início da parceria desse centro com o sistema carcerário para a implantação da EJA para pessoas privadas de liberdade. **Resultados:** No Albergue são três salas masculinas e uma sala feminina. As salas dos homens funcionam no salão da instituição, uma bem próxima da outra. Segundo relatos de professores, antes não era assim, cada turma tinha uma sala separada, onde as aulas aconteciam com mais liberdade para falar mais alto e se expressarem melhor sem ter que se preocupar em atrapalhar os outros colegas e professores. A quarta sala que é das mulheres, é no mesmo local de acomodação para dormirem. A estrutura física é precária e devido à superlotação de presos o ambiente se torna quente e desconfortável. O ensino ministrado para o(s) detento(s) aborda conteúdos resumidos e focados no objetivo de formação profissional que são adequadas para uma ressocialização dos presos, visto que novos caminhos são traçados para os sujeitos, onde os problemas, medos e desafios surgidos no processo penal vão desaparecendo quando existe por parte dos detentos perseverança em sua nova identidade e mudança de vida através da educação. Sabe-se que o processo de inclusão só acontece quando voltamos os olhares para esta população que por algum motivo perderam a visão de futuro, auto-estima e motivação para viver em um mundo competitivo, além de discussões sobre direitos e deveres. Para os professores, ensinar nesse espaço é por demais desafiador pois todo dia é preciso rever a metodologia. Era usado livros e equipamentos de multimídia. Quando não, os professores passam filmes, aplicação de projetos de leitura para os alunos, que são leituras com livros paradidáticos. Segundo a professora entrevistada, em sua fala, ela diz: “Eu sou encantada com a metodologia de Paulo Freire, a educação transforma o ser humano e nós não vemos eles como delinquentes e sim como pessoas que necessitam de nossa ajuda, agente sabe que tem muitos que são mal encarados e que não querem nada, mas estamos lá porque acreditamos que a educação pode mudar o sujeito de sua condição de preso para ter uma nova vida. Até alguns passaram no vestibular, uns já concluíram sua faculdade.” (veja se tem algum depoimento ou se acrescenta algo mais sobre o ensino). Para alguns detentos a EJA: deve-se delimitar em melhorias, como avanços políticos e educacionais. Sobretudo deve-se voltar o olhar desta formação nas prisões, que é um local tão desafiador, e, para que haja uma educação sem preconceitos e focar na inclusão social dos prisioneiros e formação de pessoas críticas, faz-se: Saber, portanto, que mudar é difícil, mas é possível e tão fundamental ao educador que, progressista, se engaja na prática de uma pedagogia crítica quanto é indispensável ao educador ou educadora que, reacionária, se

empenha na prática ‘pragmática’ de uma pedagogia neoliberal. (FREIRE, 2000, p.52). No Brasil tem mais de mil estabelecimentos penais onde estão encarceradas aproximadamente 420 mil pessoas, portanto a necessidade de refletir sobre o significado, a importância da EJA nesse espaço principalmente porque o público em destaque, desafia o educador a pensar metodologias que vão além do simplesmente ensinar a ler e escrever. A Lei de Execução Penal determina que a população carcerária tenha acesso ao Ensino Fundamental e à formação profissional e que as unidades prisionais tenham bibliotecas e instalações apropriadas para a educação dos detentos e trabalho. Assim, a ampliação das oportunidades de estudo e o estabelecimento de programas apropriados ao contexto das cadeias e penitenciárias são também desafios das políticas de alfabetização de pessoas jovens e adultas. **Conclusões:** Após análise e reflexão sobre os dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a EJA no Albergue de Sobral é regulamentada, possibilitando devidamente seu funcionamento. Contudo, ainda deverá levar um tempo para que seja implementada melhorias estruturantes, no contexto da escola e anexos. O presente trabalho teve o objetivo de realizar estudos mesmo iniciais, sobre a EJA no sistema prisional, fato que se reveste de relevância para a educação. Com sua abordagem crítico-reflexivo, a EJA se torna uma possibilidade para que os que nela estudam, passem a ter a compreensão sobre direitos e deveres, entre outros conteúdos importantes para a convivência social. Portanto, a EJA no sistema prisional, especialmente no espaço em questão, se reveste de um potencial para a ressocialização dos presos, fazendo-os pensar nas possibilidades de reconstrução de laços sociais, de conquistas e outros objetivos, de obtenção de trabalho, e outros inerentes à vida social. Os estudantes entrevistados da EJA no sistema prisional, sabem que os caminhos a serem perseguidos não são fáceis, alguns até se sentem responsáveis por sua própria construção histórica e autonomia de vida. Como ser pensante e ativo dentro da sociedade, não ser induzido por outros que manipulam e impedem que os indivíduos tenham acesso ao conhecimento não só de uma leitura meramente escrita, porém uma compreensão de mundo como nos faz refletir Freire, onde a educação tem por finalidade contribuir no processo de ensino aprendizagem de todos os seus educandos, valorizar seus conhecimentos, contextualizar sua realidade de vida, desafiar, estimular, mediar conhecimentos e ajudar no desenvolvimento não somente cognitivo. **Referências:** CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado. Secretaria da Justiça e Cidadania. Plano estadual de educação nas prisões. Fortaleza: [s.n.], 2012; p. 16 e 17; DEMO, Pedro. Educação e qualidade. São Paulo, Papirus Editora, 1998. p. 47; FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 18. _____. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática da educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura); p. 84; PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro de Educação de Jovens e Adultos – Professora Cecy Cialdini. Sobral-CE, 2012. p.9.